

PLANO DE AÇÃO DA INDUSTRIALL GLOBAL UNION PARA 2016-2020

Nossa missão é consolidar o poder sindical e defender os direitos dos trabalhadores em nossos setores. É fundamental contar com os sindicatos democráticos fortes na busca da igualdade social e da democracia.

Os membros da IndustriALL são sua força. Mediante o trabalho de sindicalização, negociação e organização de campanhas consolidamos nossa unidade e nosso poder como porta vozes mundiais dos trabalhadores de nossas indústrias.

Nos comprometemos a trabalhar conjuntamente para transcender as fronteiras nacionais e mostrar a cara para o capital mundial.

O trabalho da IndustriALL visa alcançar os 5 objetivos seguintes:

- **Defender os direitos dos trabalhadores**
- **Consolidar o poder sindical**
- **Mostrar a cara ao capital mundial**
- **Lutar contra o trabalho precário**
- **Promover políticas industriais sustentáveis**

Para alcançar esses objetivos, elaboraremos, em conjunto com as organizações filiadas, uma estratégia integrada em um processo de planejamento estratégico e transparente.

DEFENDER OS DIREITOS DOS TRABALHADORES

A IndustriALL é uma forte defensora dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras, e se vale de todos os meios possíveis para exercer pressão sobre as empresas e governos que os tornam vulneráveis.

Frente aos ataques contra os trabalhadores e os sindicatos, utilizamos a força mundial da IndustriALL para apoiar as ações específicas empreendidas por nossas filiadas e para forjar alianças estratégicas com organizações e outros ativistas.

O apoio oferecido pela IndustriALL se foca especificamente nos sindicatos que enfrentam governos repressivos. Colabora com suas filiadas na luta para que se promulguem leis favoráveis à sindicalização e a negociação coletiva e sejam suprimidas todas as restrições ao exercício dos direitos humanos, incluídos os direitos sindicais. Lutamos contra a impunidade nos casos de violações dos direitos dos trabalhadores e a repressão contra os sindicatos, em particular execuções extrajudiciais.

O trabalho da IndustriALL tem como objetivo fortalecer a capacidade sindical para responder as violações dos direitos trabalhistas e criar redes de solidariedade nacional, regional e internacional. Quando a ação sindical nacional necessita de apoio mais amplo, organizamos campanhas mundiais de mobilização dos sindicatos em todo o mundo.

Nosso objetivo é o reconhecimento universal dos direitos dos trabalhadores a liberdade sindical, a negociação coletiva e a greve, a lugares de trabalho seguros e saudáveis, assim como a supressão de todas as formas de discriminação no ambiente de trabalho. Colaboramos com outros sindicatos mundiais na OIT e em instituições de governança mundial para a ratificação, a aplicação e o respeito de todas as normas internacionais de trabalho.

O direito a um salário digno é fundamental. Trabalhamos com nossas filiadas para elaborar e por em prática planos de ação nacionais e consolidar a capacidade dos sindicatos para lutar por um salário digno. A IndustriALL apoia ativamente as atividades dos sindicatos para eliminar a discriminação salarial em nossas indústrias.

A IndustriALL exige que todos os trabalhadores tenham acesso a negociação coletiva em níveis setoriais como uma ferramenta vital para reduzir a desigualdade e alcançar salários dignos e sustentáveis. Nos lançamos contra a inadequação dos mecanismos relativos ao salário mínimo. Nos opusemos às forças que buscam enfraquecer o poder sindical mediante a descentralização da negociação coletiva e lutamos pela manutenção de acordos salariais que se apliquem de forma efetiva em todos os setores e garantam a todos os trabalhadores, incluindo os trabalhadores precários, uma justa participação na riqueza que geram.

A IndustriALL seguirá com seu trabalho de fomento da negociação coletiva em todos os setores como forma de conseguir salários dignos para os trabalhadores das cadeias de fornecimento das empresas multinacionais. Isso amplia o trabalho que começou em colaboração com as marcas mundiais no setor de confecção para estabelecer uma negociação setorial nos países de abastecimento respaldada pelas práticas de compra nas empresas multinacionais.

Apoiamos as campanhas coordenadas pela filiadas destinadas ao aumento dos salários mínimos nacionais a um nível de salário digno e a favor da introdução de salário mínimo em países onde isso não existe.

Serão tomadas medidas para proteger e defender os direitos das mulheres trabalhadoras. O Comitê de Mulheres identificará as questões de interesse concretas que afetam as trabalhadoras e organizará e promoverá atividades e campanhas para apoiá-las. As reuniões serão realizadas regionalmente com o objetivo expresso de fomentar o desenvolvimento e a capacidade de liderança dessas mulheres e a aplicação de medidas específicas para incrementar a igualdade de gênero.

A IndustriALL concentra seu trabalho na obtenção de condições de trabalho seguras e saudáveis para todos os trabalhadores e luta pela inclusão de disposições estritas e exaustivas em matéria de saúde e segurança nos Acordos Marco Globais (AMG) e em outros acordos mundiais alcançados com empresas multinacionais. Insistimos em que seja respeitado o direito dos trabalhadores a conhecer todos os riscos inerentes ao trabalho que realizam e a receber os ensinamentos de capacitação necessários para realizá-lo em condições de segurança, a negarem o trabalho inseguro e a serem sócios de pleno direito na elaboração e aplicação de todas as medidas adotadas quando falamos de saúde e segurança.

Exigimos a elaboração de marcos regulamentadores sólidos e aplicáveis que imponham medidas mais focadas na saúde e segurança no trabalho e sanções mais duras nos casos de violações das normas em matéria de saúde e segurança do trabalho, e pedimos aos governos que apliquem as convenções da OIT e supervisionem sua aplicação pelas empresas multinacionais sancionando as violações. Solicitamos a OIT que ofereça assistência aos governos, empregadores e sindicatos para que melhorem seus conhecimentos na aplicação das convenções da OIT vigentes e a legislação relacionada à saúde e segurança do trabalho. A IndustriALL segue organizando campanhas sobre os perigos específicos enfrentados pelos trabalhadores, como o amianto (asbesto) e o jateado de brim, e exigindo a ratificação da Convenção 176 da OIT sobre saúde e segurança nas minas.

CONSOLIDAR O PODER SINDICAL

A prioridade máxima de todas nossas atividades é a sindicalização e retenção dos membros.

A existência de sindicatos industriais fortes é a base do nosso poder de negociação e legitimidade como representantes dos trabalhadores no mundo. Graças ao desenvolvimento de nossas organizações, construímos sindicatos fortes, unidos, democráticos, independentes, representativos e autônomos no mundo.

A IndustriALL se esforça para superar as divisões no movimento sindical e fomentar a unidade. Em um nível nacional, o poder sindical se constrói a partir de um movimento sindical forte e unido que seja capaz de defender os direitos e de promover os interesses políticos, sociais e econômicos da classe trabalhadora. Reconhecendo que a existência de sindicatos pequenos e divididos debilita o movimento em seu conjunto, a IndustriALL tenta consolidar a unidade entre as organizações filiadas em um mesmo país, mediante fusões, alianças e a criação de comitês nacionais. A unidade deve se fundamentar nos princípios democráticos. A IndustriALL não se filia a organizações que estejam sob controle de empregadores ou governos.

As políticas e práticas da IndustriALL são democráticas e transparentes em todas as suas estruturas em nível tanto mundial, como regional, setorial ou nacional.

Consolidamos o poder sindical mundial mediante a sindicalização dos trabalhadores em todas as ligações das cadeias de fornecimento do mundo, a promoção da contratação entre fronteiras e as campanhas de solidariedade.

Através da IndustriALL, os sindicatos tanto dos países do Norte como nos países do Sul somam esforços em pé de igualdade para reforçar suas organizações e aumentar sua capacidade de representar os trabalhadores. Isso inclui propiciar o sindicalismo setorial, sistemas viáveis de arrecadação de parcelas de filiação, a educação dos trabalhadores em questões sindicais e mudanças das estruturas e culturas sindicais com a finalidade de assegurar seu adequado funcionamento e que todos os trabalhadores encontrem seu lugar no sindicato, em particular as mulheres, os trabalhadores de empregos precários, os trabalhadores de setores informais, os trabalhadores migrantes e os trabalhadores manuais. A capacidade dos sindicatos para filiar e representar os jovens trabalhadores é fundamental. A IndustriALL fomenta uma integração mais ativa dos jovens trabalhadores e os sindicatos, e apoia os esforços dos sindicatos para sindicaliza-los e defender seus interesses específicos.

A IndustriALL colabora com os sindicatos para acolher e incluir as mulheres trabalhadoras em todas as lutas, superando a desigualdade e proporcionando o apoio às estruturas e aos estímulos que impulsionam a liderança das mulheres. Nosso propósito comum é sindicalizar mais mulheres trabalhadoras e criar oportunidades e espaços para que os trabalhadores, homens e mulheres, lutem juntos pelos seus direitos, promovendo a igualdade de direitos e oportunidades, assim como a igualdade de remuneração.

O financiamento da IndustriALL e suas atividades procedem principalmente das parcelas de filiação abonadas por seus membros e seus gastos se fundamentam nas decisões adotadas pelos seus órgãos de reitoria. A utilização dos fundos recebidos para a realização de projetos de cooperação sindical obedece aos mesmos princípios estratégicos.

A IndustriALL se esforça para assegurar que suas estruturas e ações reflitam uma representação equitativa de todos os trabalhadores, homens e mulheres, jovens e idosos, e das diferentes regiões.

As filiadas participam na determinação das prioridades da IndustriALL. Cada região e setor elabora seu próprio plano de ação em função dos objetivos da IndustriALL, em consulta com as filiadas, mediante processos abertos e democráticos.

MOSTRAR A CARA AO CAPITAL MUNDIAL

A IndustriALL se assegura de que a voz dos trabalhadores seja ouvida em todo o mundo. Criamos o poder que nos permite influenciar as empresas e instituições internacionais cujas decisões e políticas afetam a vida dos que trabalham.

Sindicalizamos em todos os níveis das cadeias de abastecimento e operações mundiais das empresas multinacionais. Assim mesmo pedimos a elas satisfação sobre as condições de remuneração e de trabalho de todos os trabalhadores que geram seus benefícios, com manutenção das responsabilidades que lhes incumbem em virtude dos princípios regimentares das Nações Unidas sobre as empresas e os direitos humanos.

Unimos os trabalhadores para praticar a solidariedade e a ação conjunta, e exigimos que os empregadores reconheçam os comitês e as redes sindicais mundiais que criamos. Colocamos em contato representantes dos trabalhadores de todos os níveis das cadeias de abastecimento transnacional. Fortalecemos os sindicatos nacionais para que possam enfrentar as empresas internacionais e dirigimos nosso apoio à organização de campanhas além de nossas fronteiras destinadas a mobilizar os trabalhadores em todas as atividades das empresas multinacionais. Fomentamos o intercâmbio de informação sobre os convênios, em particular nos relacionados às estratégias de negociação coordenada.

A IndustriALL defenderá o direito dos sindicatos a realização de greves e outras formas de ação direta no apoio de atividades de solidariedade internacional, em especial dentro de uma mesma empresa multinacional, e apoiará suas redes sindicais mundiais para que estudem formas de leva-la a cabo.

A IndustriALL participa em um diálogo com as empresas multinacionais com a finalidade de criar relações trabalhistas sólidas que permitam aos sindicatos inserir suas preocupações em todos os níveis da empresa e de sua

cadeia de abastecimento. Isso inclui a criação de comitês de empresa mundiais que promovam os intercâmbios entre fronteiras e a colaboração dos trabalhadores nos centros de trabalho em todo o mundo.

A IndustriALL seguirá assinando acordos contundentes e estritos com as empresas multinacionais, fazendo especial aproximação nos acordos que garantam a sindicalização, a segurança do emprego e a negociação coletiva para todos os trabalhadores em escala mundial. Trabalharemos para melhorar o conteúdo e a aplicação dos acordos marco globais existentes para que se convertam em ferramentas de sindicalização e negociação coletivas mais eficazes. Os acordos marco globais são prioridade das filiadas mediante as redes sindicais mundiais da IndustriALL.

O Acordo de Bangladesh relativo à segurança dos edifícios e a prevenção de incêndios abre novas possibilidades de conseguir acordos vinculantes com diversas multinacionais e assegurar o respeito das normas de saúde e segurança em todo o setor. A IndustriALL obriga as empresas multinacionais que tem assinado o acordo a cumprir com os compromissos nele contidos e está trabalhando para alcançar mais acordos similares para fazer frente às violações sistemáticas dos direitos dos trabalhadores do setor.

Todas as ações dirigidas às empresas multinacionais se baseiam na Carta de Solidariedade e as Diretrizes para os Acordos Marco Globais da IndustriALL.

Adotamos um foco estratégico na organização de nossas campanhas dirigidas às empresas e baseamos nossas ações mundiais nas importantes ações que estão sendo tratadas nacionalmente, com a finalidade de abrir espaços para a sindicalização.

Elaboramos estratégias para melhorar os direitos trabalhistas e as condições de trabalho nas cadeias de abastecimento mundiais fomentando a cooperação entre os setores industriais e com outros sindicatos nacionais e mundiais para melhorar as práticas de investigação necessárias.

Nosso trabalho está encaminhado em transformar as cadeias setoriais de abastecimento e, por consequência, nos dirigimos às empresas más influentes. Buscamos concluir acordos com várias empresas multinacionais que estabelecem a pauta para as indústrias mundiais, nos baseando no Acordo de Bangladesh, o Protocolo sobre Liberdade de Associação da Indonésia e o Memorando de Entendimento para o setor de confecção sobre salários dignos em relações trabalhistas nas cadeias de abastecimento mundiais.

Usamos e trabalhamos para melhorar todas as ferramentas disponíveis e os mecanismos de denúncia existentes, como os da OIT e as Diretrizes da OCDE.

Buscamos organizar o poder que representa bilhões de dólares do capital dos trabalhadores para separá-los de investimentos especulativos e destiná-los a investimentos que gerem empregos sustentáveis. Exigimos que todos os investidores se responsabilizem pelo respeito dos direitos dos trabalhadores nas empresas multinacionais e suas cadeias de abastecimento. A IndustriALL elabora estratégias para mobilizar o capital dos trabalhadores com a finalidade de influenciar no governo e nos investimentos das empresas, e assegurar o cumprimento das normas internacionais de trabalho. Mediante alianças com investidores socialmente responsáveis tratamos de parar os investimentos em empresas que violam os direitos dos trabalhadores.

Lutamos para que sejam instaurados marcos regulamentadores aplicáveis para as empresas multinacionais que prevejam sanções pela violação dos direitos humanos e trabalhistas, e outorguem às vítimas o direito a um recurso, o que também inclui o direito à incorporação e o direito a indenização.

Apoiamos as iniciativas sindicais destinadas a acompanhar a introdução de novas tecnologias e processos de produção sejam feitos de tal maneira que não de lugar a uma intensificação do trabalho, que garanta o respeito dos direitos trabalhistas e que assegure que os trabalhadores não sejam objeto de uma vigilância e controles inadequados.

O trabalho nos setores da IndustriALL se fundamenta nos planos de ação setoriais elaborados pelas filiadas, os comitês setoriais e os co presidentes.

A IndustriALL colabora com outros sindicatos mundiais para insistir ante o Fundo Monetário Internacional, a OCDE, o Banco Mundial, o G20 e outras instituições de governo mundiais em que se abandonem as políticas que aumentam a desigualdade e se promovam o emprego seguro, os direitos trabalhistas e os salários dignos para todos os trabalhadores e trabalhadoras.

Os acordos comerciais bilaterais e internacionais incidem no ambiente no qual operam as empresas em nossos setores e nas condições de trabalho de todos os trabalhadores. O atual sistema de comércio mundial não protege seus direitos. A IndustriALL colabora com o movimento sindical geralmente para exigir que os acordos comerciais promovam a equidade e o crescimento do emprego, e não prejudiquem os direitos fundamentais dos trabalhadores, as normas de meio ambiente, os direitos humanos e a democracia mediante disposições como o ISDS, assim como mediante normas trabalhistas inadequadas e sua aplicação.

LUTAR CONTRA O TRABALHO PRECARIO

A IndustriALL reafirma seu compromisso de lutar contra o trabalho precário em todas as suas formas em escala mundial e de fomentar os contratos diretos de duração indeterminada. Empreendemos ações em nível mundial, nacional e regional, nas empresas e nos setores, destinadas a POR FIM ao trabalho precário.

A IndustriALL organiza campanhas para sensibilizar os sindicatos e ao público em geral sobre a maneira em que o trabalho precário debilita os direitos dos trabalhadores e suas repercussões para o conjunto da sociedade.

A IndustriALL colabora diretamente com os sindicatos para elaborar planos de ação e campanhas para sindicalizar os trabalhadores precários e defender seus direitos. Nos esforçamos para reformar os estatutos e a cultura dos sindicatos quando estes colocam obstáculos à filiação dos trabalhadores precários.

Exigimos convênios coletivos que limitem o recurso ao trabalho precário, que convertam este tipo de trabalho em trabalho regular, que melhorem as condições de trabalho dos trabalhadores e que protejam seus direitos.

Exigimos que a proteção que conferem os acordos mundiais concluídos com as empresas multinacionais para regular e limitar o uso de trabalhadores precários, garanta a igualdade de remuneração e condições pelo mesmo trabalho, assim como o direito a filiar todos os trabalhadores a um sindicato seja o mesmo independentemente de sua situação de emprego. Trabalhamos em todas nossas estruturas setoriais para determinar o grau de precariedade trabalhista de cada indústria e aplicar estratégias conjuntas para reduzi-lo.

Exigimos que os governos eliminem as políticas e legislações que fomentam o emprego precário e suprimam todos os obstáculos legislativos e de outra índole que neguem aos trabalhadores precários o direito de filiarem a um sindicato de sua escolha e a negociarem coletivamente. Exigimos igualdade de acesso à proteção social para todos os trabalhadores precários. A IndustriALL apoia os sindicatos em sua luta política contra a legislação que permite aos empregadores ampliar seu uso de trabalho precário.

Cooperamos com outros sindicatos mundiais para manter a pressão sobre a OIT para que adotem medidas contra o trabalho precário, em particular para assegurar que os trabalhadores possam exercer seus direitos de liberdade sindical e negociação coletiva. Pressionamos as instituições de governo mundial com o FMI, o Banco Mundial e a OCDE, para que deixem de fomentar políticas que favoreçam a expansão do trabalho precário.

Consideramos que o trabalho por agência e outras modalidades de trabalho com relações de emprego triangulares constituem uma ameaça real dos direitos dos trabalhadores para se filiarem a um sindicato e negociarem coletivamente com seu empregador. Nos esforçamos para expor as violações dos direitos trabalhistas muito comuns nessas modalidades de trabalho e por limitar seu uso.

Não aceitamos um futuro no qual os jovens estejam expostos a viver toda sua vida sem um emprego seguro, sem a proteção e o apoio que lhe conferem quando se é membro de um sindicato – exigimos que os empregadores invistam nos jovens, assumindo um compromisso de emprego a longo prazo, de formação e educação, assim como de programas de aprendizagem que sejam objeto de negociações coletivas.

Seguimos organizando campanhas para POR FIM ao trabalho precário em todas as suas formas.

Não mediremos esforços até estarmos seguros que todos os trabalhadores tenham acesso a um emprego seguro no qual sejam protegidos seus direitos, incluindo o direito a se filiar a um sindicato.

PROMOVER POLÍTICAS INDUSTRIAIS SUSTENTÁVEIS

A IndustriALL é consciente de que a indústria é um motor importante do emprego e do desenvolvimento das economias nacionais, bem como a base para a construção de um nível de vida adequado. Pedimos políticas industriais sólidas que promovam a sustentabilidade social, econômica e de meio ambiente.

A IndustriALL trabalha para incidir nas decisões dos governos e empresas com a finalidade de garantir que as indústrias nacionais e seus setores sejam sustentáveis, mediante a adoção de um enfoque no qual a economia, a dimensão social e o meio ambiente estejam em grau de igualdade, com os direitos e as necessidades dos trabalhadores. Para a IndustriALL o progresso econômico e as melhoras de produtividade só tem sentido se estiverem acompanhados de progresso social e proteção do meio ambiente. Convidamos aos sindicatos para que colaborem nacionalmente e em associação com o governo e as associações de empregadores, na elaboração de uma política industrial que inclua medidas para guardar e criar empregos bem remunerados e seguros e garantir o emprego sustentável.

Os filiados e os membros da IndustriALL que trabalham nas indústrias de extração, de transformação e na fabricação desempenham uma importante função. Nossos membros devem ter voz e voto na direção que adotem suas respectivas indústrias.

A IndustriALL trabalha com os sindicatos para determinar um enfoque estratégico sustentável para cada setor industrial e buscando sinergia entre os sectores. É importante que contemos com políticas energéticas dinâmicas que garantam segurança e sustentabilidade e sirvam de base para a produção industrial em todo o mundo.

Devemos influenciar no objetivo de desenvolvimento, na forma em que conseguiremos e na aplicação das políticas industriais mundialmente, regional e local, mediante medidas concretas e a colaboração com os governos e os empregadores envolvidos na agenda dos sindicatos.

Realizamos um trabalho de sensibilização nas questões de sustentabilidade para alcançar uma visão comum das prioridades sindicais e como coloca-las em prática. Reforçamos a capacidade das filiadas para que concebam e apliquem sua própria visão de desenvolvimento industrial sustentável e reunimos as filiadas para que identifiquem as questões importantes em suas regiões, países ou setores, e desenvolvam ações conjuntas para promovê-las.

Apoiamos as demandas dos sindicatos nos países em desenvolvimento de políticas industriais que permitam aos trabalhadores e aos cidadãos se beneficiarem da exploração de seus recursos naturais mediante atividades de transformação e manufatura que agreguem valor e promovam a transferência de aptidões e tecnologias, de conformidade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

Nos esforçamos para conseguir um tratado mundial justo, ambicioso e vinculante sobre as mudanças climáticas que leve em conta as repercussões sociais e promova a criação de empregos verdes. Exigimos uma transição justa que respeite e proteja aos trabalhadores atuais, fomente uma produção eficiente e respeitosa do meio ambiente e crie empregos dignos e seguros nas indústrias sustentáveis.

A IndustriALL colabora com os sindicatos nacionalmente para fortalecer a função do governo e recuperar o poder que detém as empresas multinacionais no que se refere à determinação das condições do desenvolvimento industrial.

Convidamos os governos a tomarem medidas para garantir que os benefícios das empresas sejam investidos em investigação e desenvolvimento, capacitação e competências com objetivos de formar políticas industriais que impulsionem uma distribuição mais igualitária dos benefícios da produção aos trabalhadores e a sociedade. Exigimos que os grupos em matéria fiscal se unam para obrigar as empresas a respaldar o desenvolvimento da indústria e a infraestrutura local da que se beneficiam.

Não deixaremos as decisões sobre o futuro das nossas indústrias, nossos empregos, e nosso planeta nas mãos de empresas multinacionais e forças de mercado. Empreenderemos ações para defender as indústrias e empregos industriais sustentáveis que buscamos com os governos e empregadores. Através da IndustriALL podemos fazer com que a voz dos trabalhadores da indústria seja ouvida.

Durante o Congresso (2016-2020), a Secretaria da IndustriALL definirá campanhas e programas prioritários que se realizarão em todo o mundo, assim como em determinados países e setores, e elaborará um plano completo para cada campanha, no qual seja estabelecido um calendário, os objetivos, o pessoal, o orçamento, e os exames e relatórios periódicos sobre o andamento dos trabalhos. O plano de sindicalização definirá as funções e responsabi-

lidades da Secretaria e os Escritórios Regionais, as filiadas e , quando corresponda, os doadores externos.

O Comitê Executivo supervisionará e avaliará constantemente a aplicação deste Plano de Ação.

A IndustriALL Global Union lutará pelo alcance de seus objetivos estratégicos, unindo os trabalhadores e sindicatos de todo o mundo em torno de uma plataforma de solidariedade mundial.

Resolução Política

2º CONGRESSO DA INDUSTRIALL GLOBAL UNION Rio de Janeiro, Brasil, 5 a 7 de outubro de 2016

Versão de 13 de maio de 2015

INTRODUÇÃO

A IndustriALL tem a firme convicção de que todos os trabalhadores têm direito a uma distribuição justa do fruto de seu trabalho. Devemos nos esforçar para criar uma comunidade global onde possamos compartilhar poder e oportunidades. Buscamos direitos humanos para todos e o direito de viver com dignidade, segurança, paz e solidariedade com ausência de preconceitos e injustiças.

Diante das constantes agressões ao direito de liberdade de associação por parte do capital e dos governos, aumentar a filiação sindical e intensificar a negociação coletiva continuam sendo objetivos fundamentais para o movimento sindical mundial.

A IndustriALL é a federação sindical mundial que representa os trabalhadores do setor industrial, e como tal é uma força de primeira ordem em matéria de solidariedade mundial, que luta por melhores condições trabalhistas e direitos sindicais em todo o planeta. Organizamos campanhas e nos comprometemos a respaldar os trabalhadores na luta pelos seus direitos, de igualdade, de dignidade e de justiça em todas as partes.

No encontro no Rio de Janeiro de 5 a 7 de outubro de 2016, o segundo congresso da IndustriALL Global Union tem a intenção de adotar esta resolução política como complemento ao Plano de Ação 2016-2020, que estabelece os cinco objetivos estratégicos chave da; IndustriALL.

DESIGUALDADE

1% das pessoas mais ricas do mundo possui atualmente mais riquezas que o 99% restante. Esta desigualdade global supõe uma crise social e econômica. A desigualdade cresce nos e entre os países. Os trabalhadores perdem acesso, condições de trabalho e proteção social. Os grupos sociais atualmente mais desfavorecidos são os mais afetados pela desigualdade cada vez maior.

Tanto a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômicos (OCDE) em seu recente relatório "Juntos nessa – Por que uma menor desigualdade beneficia a todos" e a Organização Internacional do Trabalho (OIT) em seu relatório "Perspectivas Sociais e do Emprego no Mundo 2015" apelam aos governos para adotarem medidas com as que possam combater a crescente desigualdade.

A desigualdade salarial tem aumentado desde 2000, uma tendência intensificada pela expansão da precariedade trabalhista. É de conhecimento de todos que este agravamento da desigualdade impede o crescimento econômico. As taxas de pobreza são mais altas entre os trabalhadores temporários e autônomos.

A IndustriALL resolve continuar com sua luta por um modelo econômico baseado em direitos, igualdade e dignidade e apoiado por sindicatos fortes.

IMPUNIDADE NA CADEIA DE ABASTECIMENTO

Um modelo insustentável e profundamente abusivo prevalece nos setores industriais. As empresas multinacionais exportam sua produção a prestadores que muitas vezes não garantem salários dignos, direitos sindicais ou postos de trabalho seguros. Este modelo de negócio gera uma corrida global descendente que deteriora as condições trabalhistas, já que os governos competem entre si para atrair investimentos às custas dos trabalhadores e a sociedade em conjunto. Por exemplo, mediante isenções fiscais ou extração de matérias-primas sem deixar valor agregado no país fornecedor.

A responsabilidade social empresarial (R.S.E) e seu instrumento principal, a avaliação da cadeia de fornecedores, não tem sido capazes de detectar as violações e abusos dos direitos – além disso, a R.S.E é uma ferramenta a serviço das empresas e não dos trabalhadores. São muitos os exemplos que demonstram a ineficiência da R.S.E e seus instrumentos para identificar, notificar e corrigir problemas das cadeias de fornecimento. Tão pouco tem podido melhorar significativamente os salários e o horário de trabalho nem garantir o respeito do direito dos trabalhadores de se filiarem a um sindicato.

O respeito dos direitos dos trabalhadores nas cadeias de fornecimento está diminuindo. Entre 1989 e 2010, a indústria têxtil registrou um decréscimo de 73% na pontuação de respeito dos direitos dos trabalhadores das 20 principais empresas exportadoras de roupas femininas dos EUA. Ao mesmo tempo, o preço que se paga pelas suas roupas diminuiu 42%.

O relatório de escândalos de 2016 da Confederação Sindical Internacional (CSI) revela uma força trabalhista oculta de 116 milhões de pessoas que trabalham nas cadeias globais de fornecimento de somente 50 empresas. A investigação da CSI mostrou que a receita em caixa de 25 empresas em valores entre USD 387 milhões poderia aumentar os salários de cada um de seus 71,3 milhões de empregados, dos quais somente 6% está empregado registrado, em mais de 5.000 dólares anuais. Em todas as etapas das cadeias globais de fornecimento, os trabalhadores fabricam produtos ou oferecem serviços em empresas que obtêm enormes benefícios e que poderiam perfeitamente garantir um nível de vida decente a todos os trabalhadores de suas cadeias de fornecimento.

Na economia mundial atualmente existe um vácuo de responsabilidade. Muitas empresas pretendem defender os direitos dos trabalhadores em suas cadeias de fornecimento, mas não tomam as medidas necessárias para garantir o respeito a esses direitos. Os governos tão pouco assumem completamente a responsabilidade pelos direitos das pessoas que trabalham para os prestadores estrangeiros de suas empresas. Nos países onde estão localizados esses prestadores muitas vezes existem leis de proteção dos direitos trabalhistas, mas as autoridades não podem e não querem garantir seu cumprimento.

Isso torna necessário o monitoramento das cadeias de fornecimento e o incremento da responsabilidade das empresas e governos. As normas obrigatórias e vinculantes são primordiais para aumentar a transparência e a responsabilidade nessas cadeias de fornecimento.

A IndustriALL decide se mobilizar para exigir das corporações multinacionais que prestem contas pelas condições trabalhistas em toda sua cadeia de fornecimento e requerer uma regulamentação vinculante, incluindo um convenio da OIT sobre cadeias de fornecimento.

LUTAR PELA DEMOCRACIA E A PAZ E SE OPOR AO TERROR

Os complexos problemas políticos só se podem resolver mediante iniciativas políticas multilaterais. A única alternativa para guerras irresponsáveis é uma diplomacia justa e sustentável. Nossos irmãos e irmãs foram agraciados com o Primeiro Nobel da Paz em 2015. Souberam mostrar como os sindicatos podem desempenhar um papel decisivo na construção de sociedades democráticas e pacíficas.

E isso inclui a exigência e aplicação dos direitos humanos, a liberdade, justiça e democracia e uma prosperidade crescente para todos e em todas as partes do mundo. Somente quando esses modelos se apliquem em todas as partes da mesma forma e seja criada uma ordem mundial justa, será possível eliminar o caldo de cultivo de terroristas de qualquer orientação.

A IndustriALL mantém uma postura contundente frente ao terror. Recusamos ser adeptos ao radicalismo e a xenofobia. Não permitiremos caso sejamos intimidados e conduzidos ao ódio. Lutaremos contra o terror com as mais poderosas armas da dignidade humana, o respeito mútuo e a tolerância.

A “guerra contra o terror” mata milhares de pessoas, mas a guerra conta os sindicatos empurra milhões para a pobreza. Não iremos tolerar a violação dos direitos sindicais e nos manteremos firmes frente aos ataques contra a filiação sindical no mundo.

SOLIDARIEDADE COM OS REFUGIADOS

A IndustriALL repugna qualquer tentativa de estigmatizar os refugiados, que são vítimas da violência política e economia em seus países de origem. Atualmente, pelo menos 60 milhões de pessoas em todo o mundo escapam da pobreza, da fome, da guerra e a perseguição. Necessitam nossa ajuda.

O direito de asilo é um direito humano fundamental que exige um a acionar baseado em valores de humanidade, solidariedade e inclusão. O movimento sindical deve atuar de maneira conjunta para estabelecer as condições emocionais, culturais, estatais e institucionais necessárias para acolher refugiados e facilitar sua interação da forma mais rápida e eficaz possível. Devemos insistir em nosso compromisso de superar divisões e nacionalismos e chegar a uma solução comum para uma situação de emergência humanitária. A comunidade internacional deve, por essa razão, colaborar com os países em vias de desenvolvimento na resolução dos conflitos que ela mesma tem contribuído a criar, e contribuir com seu desenvolvimento econômico com a finalidade de melhorar a qualidade da população e sua capacidade de se auto abastecer. Para isso, os organismos internacionais e as grandes potências geopolíticas devem por fim suprimir as razões do êxodo dos refugiados, incluindo os convênios comerciais injustos.

Os sindicatos devem participar na integração dos refugiados na sociedade e condenar todo ato de violência com os mesmos da maneira mais veemente possível. Os extremistas y populistas de direito estão aproveitando a atroz situação dos refugiados e a debilidade das políticas governamentais para alcançar seus objetivos. Os sindicatos são especialmente responsáveis de garantir as condições trabalhistas justas para os refugiados. O acesso à aprendizagem de idiomas, a educação e capacitação, aos cuidados sanitários, ao emprego e a uma assistência adequada são indispensáveis para uma integração social em condições justas. A IndustriALL se opõe a utilização de refugiados e migrantes como mão de obra barata e irregular. É igualmente inaceitável a redução e eliminação das normas existentes.

A IndustriALL defende que a liberdade, a solidariedade e a justiça são valores aplicáveis a todos e que devem refletir em uma atitude de respeito, reconhecimento e dignidade frente aos estrangeiros. Seguiremos com nossos esforços para prevenir a exploração de refugiados e de todos os trabalhadores migrantes nas cadeias de abastecimento utilizando nossa influência global em iniciativas governamentais, intergovernamentais e multilaterais.

COMÉRCIO

O comércio internacional pode aportar benefícios aos trabalhadores do mundo, mas deve ter uma supervisão que garanta um respeito estrito dos direitos trabalhistas. Até o momento, a OMC tem fracassado, portanto, em facilitar um marco para o comercio global que ponha as necessidades dos habitantes do mundo na frente das do capital global. Ao contrário, temos presenciado uma serie de acordos comerciais bilaterais e regionais, que não tem feito nada para fomentar o trabalho digno e o desenvolvimento sustentável.

Temos entrado em uma nova era com negociações em curso, e recentemente finalizadas, sobre a nova geração de acordos comerciais que vão muito mais além do que conhecíamos antes no fomento dos interesses corporativos. A Associação Transatlântica para El Comércio e o Investimento, o Acordo Transpacífico de Cooperação Econômica , o Acordo em comercio de serviços, o Acordo Econômico e Comercial Global, entre outros, pretendem mudar drasticamente o modo de regulamentação do comercio mundial, mas em vez de fazê-lo repetem as falidas políticas do passado.

Um problema fundamental do Acordo Transpacífico (TPP) é o mercado de proteção de investimentos (ISDS, por sua sigla em inglês), que oferece as empresas multinacionais o direito de processar Estados soberanos e levá-los a processos de arbitragem no transporte.

A IndustriALL pede uma reavaliação básica do modo em que se desenvolva o comércio mundial para assegurar que tudo corra em benefício de todos os trabalhadores e da sociedade onde vivem. O comércio deve garantir uma melhor distribuição da riqueza entre e dentro dos países e não deve tolerar uma ideologia econômica neoliberal fracassada baseada na não regulação, liberalização e privatização, que ainda respalda esta nova geração de acordos comerciais. Pedimos um novo debate global sobre um marco justo de comércio que garanta os princípios democráticos e o interesse público e que inclua uma política social que prioriza o interesse das pessoas.

A IndustriALL exige que:

Todos os acordos comerciais incluam direitos trabalhistas, sindicais e sociais vinculantes.

- a. Todos os signatários de qualquer acordo comercial devam ratificar e aplicar integralmente os Convênios fundamentais da OIT e outras normas e fundamentos básicos.
- b. Se negociem de forma aberta e transparente os acordos comerciais para prevenir que os grupos corporativos de pressão apresentem seus programas a portas fechadas sem estarem sujeitos a procedimentos democráticos genuínos e rigorosos.
- c. Se recuse a inclusão de qualquer forma de arbitragem de diferenças investidor-Estado, que denigra a soberania nacional ao dar poder a comissões jurídicas secretas para desafiar a legislação social e meio ambiental dos Estados membros.
- d. Os acordos comerciais não incluam em seu âmbito de atuação serviços públicos, serviços de interesse geral e regras sobre a contratação pública.
- e. Os acordos comerciais reconheçam plenamente o direito dos países a atuar frente às práticas comerciais abusivas incluindo a competição desleal, os subsídios e o apoio ilegal ao aumento da sobreprodução de aço, alumínio e outros setores industriais.
- f. Não se conceda a China à condição econômica de mercado sem um debate público sobre as consequências sociais, econômicas e jurídicas correspondentes, um reforço dos instrumentos de defesa comercial existentes e uma melhora das condições sociais, trabalhistas e meio ambientais nesse país.

A própria IndustriALL deve desempenhar seu papel dentro do movimento sindical do comércio mundial e do conjunto da sociedade para desenvolver nossa visão de um comércio mundial justo, operativo para todos e não somente para 1% da sociedade.

A IndustriALL determina seguir se opondo e se mobilizando contra os acordos comerciais e de investimento que não cumpram com nossas normas mínimas, estamos dispostos e queremos desempenhar nosso papel em um debate aberto e democrático para desenvolver uma política comercial universal alternativa e transparente, que guarde em seu núcleo os interesses de nossos membros.

JUSTIÇA FISCAL E SERVIÇOS PÚBLICOS DE QUALIDADE

Os impostos não são um lastro. São obrigações para viver em uma sociedade civilizada. A IndustriALL é um membro ativo da campanha que busca corrigir espaços impositivos e fechar os paraísos fiscais, que permitem as corporações e indivíduos endinheirados não paguem sua parte da alíquota.

Reduzir a evasão fiscal e adotar iniciativas como o “imposto nas transações financeiras” (Financial Transaction Tax) proporcionariam os fundos públicos necessários à escala nacional para oferecer educação, cuidados sanitários, habitação e alimento para todo o mundo, algo que os cidadãos tem total direito.

A campanha sindical anticorrupção afirma que se concentrar em por fim na corrupção empresarial e governamental proporcionaria milhares e milhões de dólares de impostos.

A sociedade deveria ser julgada pela sua forma de tratar os coletivos vulneráveis e em desvantagem. Os serviços públicos de qualidade são vitais nesse sentido.

A IndustriALL decide fazer campanha pela justiça fiscal, se opor contra a austeridade e advoga pelas estratégias econômicas baseadas na produção e investimento.

POLÍTICA ENERGÉTICA

A IndustriALL admite que os países adotem decisões diferentes relacionadas à sua estratégia global de energias combinadas baseada em recursos nacionais autóctones, segurança do fornecimento e circunstâncias nacionais.

O princípio básico da IndustriALL nesse debate é que a transição até uma economia mais ecológica e sustentável deve ser apropriada e justa para os trabalhadores.

A IndustriALL resolve respaldar o desenvolvimento de um conceito equilibrado de energias combinadas mediante debates democráticos nos países correspondentes e aceita que esse conceito energético pode variar amplamente de acordo com o país.

DIGITALIZAÇÃO E INDÚSTRIA 4.0

A fabricação industrial está e continuará experimentando a revolução da tecnologia e o avanço da digitalização da produção, ainda com mais intensidade no futuro. Os riscos de redução de mão de obra por causa dos avanços robóticos e a substituição de trabalhadores se resulta óbvia.

Ainda que essas mudanças fundamentais possam trazer benefícios para os trabalhadores, as comunidades e sociedades e possam melhorar o nível de vida, a IndustriALL não aceitará uma transformação sem os programas necessários de “transição justa” para os trabalhadores afetados.

A Indústria 4.0 tem o potencial de transformar o mundo que conhecemos, e necessitamos de um debate sobre como podemos empregar esta oportunidade para uma melhor transformação sem agravamento das desigualdades e injustiças sistemáticas.

A IndustriALL decide desenvolver uma política industrial sustentável em matéria de digitalização e Indústria 4.0, se mobiliza contra a transformação sem inquestionável justiça social e a favor de uma transição justa para os trabalhadores afetados.

Os sindicatos sempre tem estado na vanguarda do progresso social. A IndustriALL Global Union se orgulha de formar parte do movimento global da força operária ao enfrentar de forma unitária as forças do capital que buscam maneiras de enfraquecer os direitos e o bem estar dos trabalhadores.



Regulamento do Congresso

2º CONGRESSO DA INDUSTRIALL GLOBAL UNION Rio de Janeiro, Brasil, 5 a 7 de outubro de 2016

PRESÍDIUM DO CONGRESSO

1. O Presidium do Congresso estará composto do Presidente, os vice-presidentes, o Secretário Geral e os Secretários Gerais Adjuntos. O Presidium decide sobre as questões relativas aos procedimentos do Congresso e sobre a maneira de abordar as propostas submetidas a ele. O Congresso estará presidido pelo (a) Presidente, os (as) vice-presidentes os (as) delegados (as) designados (as) pelo Presidium.

COMITÊ CREDENCIADO E ESCRUTINADORES

2. O Congresso será constituído de um Comitê Credenciado, composto por cinco membros, que examinarão as credenciais de todas as delegações e apresentará um relatório ao Congresso.

3. O Congresso irá eleger nove escrutinadores entre os delegados do Congresso que irão supervisionar a contagem dos votos.

Comitê de Resoluções

4. Sobre a base de nomeações realizadas pelo Comitê Executivo em maio de 2016, o Congresso irá constituir um Comitê de Resoluções que se encarregará de examinar as emendas propostas nas resoluções urgentes, e apresentará um relatório ao Congresso.

5. Segundo disposto no artigo 12 dos Estatutos, as resoluções de emergência submetidas pelas organizações filiadas ao Congresso serão consideradas unicamente se forem apoiadas por filiadas de cinco ou mais países. As resoluções de emergência são as que se referem às situações que surjam depois que tenha se esgotado o prazo de quatro meses estabelecido para o envio das resoluções políticas. As resoluções de emergência devem ser submetidas por escrito até a quinta-feira 29 de setembro de 2016.

DIREITO AO VOTO E PROCEDIMENTOS

6. Em conformidade com o artigo 14 dos Estatutos, todas as organizações sindicais filiadas que tenham cumprido sua obrigação financeira com respeito à IndustriALL tem direito a votar no Congresso. Cada filiada terá direito a um voto de cada membro que tenha pagado as parcelas da filiação. O número de votos se baseará na média do número de membros das organizações filiadas que tenham pagado suas parcelas de filiação à IndustriALL referente ao período 2012-2015. Em concordância com o artigo 9, os direitos de voto das organizações filiadas às que tem concedido a exoneração total ou parcial serão reduzidos proporcionalmente.

7. Em virtude do artigo 13 dos Estatutos, todas as decisões do Congresso serão aprovadas por maioria simples, com exceção das que tenham interesse na modificação dos Estatutos, que requerem uma maioria de dois terços do total de votos emitidos pelas organizações sindicais filiadas presentes ou representadas no Congresso. Será entendido que as delegações presentes são aquelas que participam em uma votação mediante um voto a favor, contra ou uma abstenção.

8. O Congresso se esforçará para alcançar um consenso ou um acordo que satisfaça a uma maioria mais ampla possível. Todas as votações e eleições se realizarão manual ou eletronicamente. O (a) Presidente pode também pedir uma votação eletrônica quando a votação manual não gerar resultados claros. Em caso de disfunção do sistema de votação eletrônica, o (a) Presidente pode pedir aos escrutinadores que contem os votos ou pedir uma votação nominal.

9. Para a votação eletrônica será proporcionada uma máquina de votação ao (a) chefe de cada delegação, que procederá a votação em função da quantidade de votos a que a organização tenha direito.

DIREITO AO USO DA PALAVRA E PROCEDIMENTOS

10. Os participantes do Congresso que tem direito ao uso da palavra são os membros do Presídium, os (as) delegados (as) do Congresso, os (as) Presidentes das sessões e das organizações regionais, e os (as) convidados (as).

11. Os (as) delegados (as) do Congresso que desejem fazer uso da palavra devem realizar solicitação por escrito. Todas as intervenções serão feitas desde uma tribuna. A duração máxima de cada intervenção se limitará a cinco minutos e cada delegado (a) pode fazer uso da palavra somente uma vez sobre cada tema. Tal restrição de tempo não se aplica as apresentações realizadas pelo Presídium. O Presídium pode modificar tal limitação e fechar a lista de oradores se esgotado o tempo.

12. As questões de procedimento serão examinadas depois de que um (a) orador (a) a favor e outro (a) contra as tenham debatido, cada um (a) em um máximo de cinco minutos. O (a) Presidente adotará uma decisão a respeito. Se esta decisão é impugnada por delegados de ao menos cinco países, o (a) Presidente submeterá a decisão à votação.

